

Por que foi mesmo que entramos neste barco



Os educadores sociais da Bem Estar do Menor (BEM), de Sabinópolis, MG, falam sobre suas motivações para exercer o trabalho social cristão:

Fui uma criança em situação de risco. Vaguei pelas ruas da cidade em busca de alimento e refúgio, depois de perder o aconchego do lar. Hoje vejo a importância do que faço. Eu mesmo sou testemunha do que um dia aprendi na Creche de Sabinópolis. **Francisco de Assis Moura, Centro Comunitário Educativo do Torra**

Acredito na possibilidade de uma reintegração social da criança e do adolescente. Não acredito em trabalho social de resultados sem a evangelização. Para mim, esse trabalho é um grande privilégio e o faço com alegria. **Geralda Júnia Lemos Pereira, Centro Juvenil**

Dedico-me ao máximo para que, no futuro, nossos adolescentes sejam melhores pais e melhores mães, pois estão tendo a oportunidade que seus pais não tiveram. **Lúcio Vagno Pereira, Centro Juvenil**

Tudo começou porque eu precisava trabalhar. Hoje o meu trabalho é fruto do amor de Deus derramado em minha vida. Foi esse amor que me mostrou a importância de trabalhar com crianças em situação de risco e sentir o mover de Deus na vida de cada criança. **Vanderléia Padilha Fernandes, Centro Comunitário Educativo Central**

Deus me deu o dom, me chamou e tem me capacitado para ajudar as crianças. **Berenice José dos Santos, Creche de Carmésia.**



Por Carlos Queiroz

Origem: Revista Mãos Dadas. Edição 2.